

CONDIÇÕES DE VIDA NO NÚCLEO HABITACIONAL JARDIM GUANABARA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT

Edna Luzia Almeida Sampaio¹
Maria Dayana Silva Lins²
Patrícia de Araujo Benites³
Paulo César de Souza França⁴

Resumo - O presente trabalho científico foi desenvolvido a partir da proposta de produção de um Artigo cuja abordagem principal é a questão da vida nos núcleos habitacionais de Cáceres. Diante do propósito da pesquisa, realizamos todo um embasamento teórico a respeito das Políticas Sociais, Pobreza e Trabalho: dilemas do bem – estar em países de capitalismo periférico. Origem da Habitação Social, etc., visando confrontar com os dados coletados na pesquisa *in loco*, realizada no município de Cáceres, no Núcleo Habitacional do Jardim Guanabara. O que segue é o exercício dessa análise.

Palavra Chave: Desigualdade Social, Saúde Pública, Ausência da Democracia.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa denominada como “CONDIÇÕES DE VIDA NO NÚCLEO HABITACIONAL JARDIM GUANABARA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT” tem como objetivo analisar a questão da desigualdade social brasileira (renda, educação, saúde, segurança e infraestrutura) refletindo sua influência diante da realidade instalada no Núcleo Habitacional do Jardim Guanabara no Município de Cáceres.

Para que fosse possível a construção de tal análise, baseamos nosso artigo em referências bibliográficas previamente delimitadas: ARAÚJO, Oscar E., David, Lowrie E Santa Olímpia, AZEVEDO, Sérgio, e Luís Aureliano, Ed. Zahar, BARROS Jr., BLAY Eva, BONDUKI. Nabil e Raquel Rolnik, CINTRA

¹Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso.

²Acadêmica de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade do Estado de Mato Grosso.

³Acadêmica de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade do Estado de Mato Grosso.

⁴Acadêmico de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade do Estado de Mato Grosso.

João, COHNAmélia, FARAH Marta, GAP (Grupo de Arquitetura e Planejamento), IBGE (1940), GOULART (1999), KOWARICK. Lúcio, LANGENBUCK. Richard, MELO. Marcus André, OLIVEIRA, Francisco, RAGO. Margaretti, REPÚBLICA ARGENTINA, RIBEIRO. Fundamentação esta que possibilitou visualizar a questão da desigualdade social de maneira geral para que fosse possível comparar com a realidade do universo de estudo (núcleo habitacional Jardim Guanabara).

A metodologia de pesquisa utilizada foi de cunho qualitativo, valendo-se da entrevista como instrumento para coleta dos dados, que após serem analisados confirmou-se que a desigualdade social no Brasil é uma realidade que está presente em todos os espaços de vida humana, inclusive no campo desta pesquisa.

Percebe-se que a distorção na distribuição das casas do núcleo, ocorre de maneira desvantajosa. Isto ficou muito visível no local pesquisado, haja vista que algumas casas são de pessoas que tem um padrão financeiro elevado, sendo que, as mesmas eram para serem entregues a pessoas que não tem uma boa condição financeira, além de que, foi investido o mínimo de recurso necessário no local, deixando essa população desprovida especialmente do recurso de saúde e de educação. Sendo o local um “núcleo habitacional”, de imediato se imagina um posto médico, uma escola, no entanto, observamos terras nuas e cruas aguardando ajuda dos “céus” para serem construídas melhorias para a comunidade.

A estrutura do artigo foi composta pelos seguintes itens: Fundamentação teórica, análise dos dados coletados a partir da observação, análise das entrevistas e, por fim, nossas considerações finais.

1. CONDIÇÕES DE VIDA NO NÚCLEO HABITACIONAL JARDIM GUANABARA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT

Falar a respeito das desigualdades sociais no Brasil nos remete aos tempos mais primórdios, haja vista a histórica divisão de classes sociais observadas ao longo das

civilizações, ou seja, é admitir que este fato já esteja condicionado a existência humana. As lutas sociais que ocorrem ao longo dos séculos visando à concretização de uma ideologia de igualdade, evidenciam claramente a falta de democracia no Brasil, a qual mesmo sendo um propósito de ideias republicanas, ou seja, todos são iguais perante a lei e o Estado, ainda não conseguiu de fato acontecer no Brasil.

No entanto, talvez a ideia de igualdade nem sempre esta comungado da mesma forma por todas as pessoas, pois, conforme “Anete Brito Leal Ivo” a igualdade absoluta em toda a esfera social não pode ser alcançada em termos plenos, pode ver que o ser humano é diverso e pluralista em seus objetivos e interesses ou também, porque não consegue se idealizar privado de realizações pessoais. Dessa forma, é totalmente cabível aqui o pensamento do autor supracitado quando destaca: “[...] tomar a busca da igualdade como *dever ser ético-político* é vislumbrar a possibilidade de torná-la exeqüível naquilo que pode ser singularizada na forma de direitos: à vida, ao trabalho, a proteção do Estado, à educação”.

No Brasil, a evolução política, econômica, social consiste em fatos em que o caráter estrutural das desigualdades é levado ao extremo absurdo entre inseridos e marginalizados, dirigentes e dirigidos, e, cidadãos e não cidadãos, mesmo sendo um país cujo regime de governo é República.

São várias as explicações para a conformação por parte da sociedade desse caráter de extrema desigualdade, sendo a primeira a origem e herança escravocrata que mesmo com o estabelecimento do estatuto jurídico de que todos são livres e iguais perante a lei ainda assume a noção de hierarquia social onde, alguns desses segmentos, os pobres e negros não gozam plenamente dos benefícios dos direitos formalmente estabelecidos.

Tomando por base tais situações, fica claro que o Brasil está distante de ter uma verdadeira democracia racial onde permanece latente o problema da desigualdade no acesso a bens materiais e culturais. Segundo “Anete Brito Leal Ivo” a ausência de uma cultura política democrática constituiu o segundo aspecto de conformidade da sociedade brasileira de extremos, onde é enorme a separação entre os dominantes e dominados, e, a noção de direitos, quando não é ausente, é raríssima.

É fato que no Brasil, a elite é totalmente avessa a conflitos e movimentos sociais em relação à cidadania política, e a interferência nos assuntos públicos, pois todo confronto tem seu objetivo particular que pode levar a alterações de fatos já existentes e convenientes a esta classe.

O favorecimento de algumas classes sociais leva a conformação de que alguns são melhores que outros perante a lei e que, portanto, evidencia a desigualdade de direitos entre cidadão seja diante o espaço público ou privado.

Esse caráter de democracia brasileira subdivida pode ser em razão da falta de consciência para o fortalecimento das instituições políticas e econômicas e a limitação de direitos elementares sociais. Com esse desenvolvimento econômico aliado paralelamente ao avanço industrial, prevaleceu à concentração de renda nas mãos daqueles mais favorecidos socialmente deixando conseqüentemente desassistido uma larga escala de trabalhadores em relação às mínimas condições de cidadania necessárias, reforçando assim o pensamento de autor de que “Temos então um cenário paradoxal em que a democracia como sistema político opera paralelamente a ausência de cidadania”.

Ressaltamos que a cidadania pode assumir diversos conceitos, porém, acreditamos que ocorre diante de uma proposição individual, cuja ideia é comungada por um determinado grupo social como ideal para uma situação coletiva.

No entanto, cidadania e democracia são valores que no Brasil, parecem não completar e sim, ser centros de discussões distintas, fato este que leva o cidadão, muitas vezes, burlar as regras de convivência, onde a prática do correto torna-se inviável condenando o sujeito ao abandono e a privação.

A conquista de uma cidadania democrática cria um desafio à sociedade brasileira onde a democracia ainda está em fase de transição, a mesma provoca a falta de aplicação dos direitos, seja civil ou social, para com os cidadãos. Um exemplo dessa violação aos direitos do cidadão é verificado na distorção da distribuição de renda no Brasil muito bem destacada por GOULART (*apud* BARROS et al, 1996, pg.46):

[...] a renda per capita média das famílias brasileiras é cerca de três vezes a linha de pobreza. Assim, o fato de cerca de 40% dos brasileiros viverem em famílias com

renda per capita abaixo da linha da pobreza só pode dever-se a um grande grau de desigualdade na distribuição da renda por demais elevado.

No tocante a desigualdade de rendimentos e educação no Brasil existe alguns

indicadores de diferenças regionais onde, a desigualdade social, ocorre pela má distribuição de renda adotada em nosso país, hoje “existem dois mundos” o da classe alta que acumula a maior parte do rendimento do país e a massa que são os trabalhadores que na maioria das vezes a sua mão de obra é o mais importante fator de produção. Observamos que a classificação e a distribuição de renda brasileira funcionam como um sistema feudal, ou seja, a grande massa produz e os grandes senhores ficam com 90% do produto final.

Diversas pesquisas têm mostrado que a educação pode sofrer várias influências que podem afetar a aprendizagem dos alunos, diferenças essas que vão desde a infraestrutura até mesmo ao corpo docente. Tais demonstrações de desigualdade levaram os CEM Centros de Estudos da Metrópole de São Paulo em 2000, a questionar as diferenças constatadas no processo de ensino, relacionam a questão de localização das escolas, ou seja, se o ensino praticado tanto na rede pública como na privada das áreas centrais é diferenciado do ensino praticado na periferia.

Talvez essa questão de falta de investimento na infraestrutura seja o motivo pelo qual presente na região do núcleo pesquisado nenhuma instalação escolar, tendo que se deslocar até a escola do bairro Jardim Guanabara, que fica em uma distância remediável do núcleo. Segundo a opinião de todos os entrevistados no local a educação é o que está deixando a desejar, porque começaram a mão de obra de uma instituição de ensino, no entanto, não foi terminada até o presente momento.

Educar nessa perspectiva vem se tornando um desafio constante, pois, ao realizar outra pesquisa em 2004, os CEM observaram entre outro grupo restrito de entrevistados (40% de uma população adulta mais pobre da cidade) que fatores como “merenda escolar, transporte, uniforme, biblioteca e acesso a informática”, o tempo de permanência no ambiente escolar influenciaram de fato no desempenho das crianças, sendo que em escolas da periferia as quais

mais ofertam turnos, o tempo de permanência chega ser menos de 4 (quatro) horas.

Essa demanda tão prejudicada, especialmente no campo e periferia, em razão de diversas situações como pobreza, meios de condução, apoio educacional extraclasse, orientação familiar no desenvolvimento de atividade escolar, etc., ainda busca por igualdade de tratamento, pois, na sociedade brasileira de hierarquia percebe que onde mais precisa de investimentos parece ser onde menos se tem.

Pelo fato das casas do núcleo ser compradas por um pequeno valor mensal, o governo não investe no local, existem várias ideias para terras cruas existentes no mesmo, no entanto, segundo os entrevistados nada é construído além das casas. A maioria das pessoas que residem no local, são famílias de baixa renda, concordam e se dão por satisfeitos apenas pelo pouco que lhes são oferecidos.

Portanto, acreditamos, assim como GOULART (1999), que o desafio da sociedade brasileira para superar a desigualdade social, seja de renda ou condições de vida, trabalho, proteção, e educação garantidos pelo Estado, se baseiam na democratização da cidadania, ou seja, na garantia do direito de ter direito.

É na perspectiva de compreender a desigualdade e suas manifestações no cotidiano que esta pesquisa se direcionou para o estudo de literatura apropriada sobre o tema e a investigação exploratória em um dos núcleos habitacionais do município de Cáceres. Para complementar os estudos teóricos, escolhemos o Núcleo Habitacional do Jardim Guanabara como campo empírico de nossas análises. Não temos como pretensão apontar erros ou falhas nem mesmo julgar de quem são as competências cabíveis para resolução dos problemas relatados, nosso principal foco é conferir se a realidade observada e confirmada pelos interessados diretos (os assentados) é a mesma descrita em diversas cidades do Brasil onde as diferenças sociais comprovam que a Democracia ainda está em fase de construção, num país ainda tão desigual e injusto.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste ponto apresentaremos a caracterização do universo pesquisado, ou seja, o Núcleo Habitacional do Jardim Guanabara e também dos sujeitos envolvidos na pesquisa a qual foi desenvolvida através da metodologia qualitativa (interpretação dos dados coletados) cujo instrumento utilizado para coleta de dados foi à entrevista aberta, baseada em dois pontos iniciais: Condições de acesso a bens públicos como: educação, saúde, saneamento básico, segurança, etc. E por fim, a percepção de bem estar e satisfação do morador com sua vida no núcleo.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

Núcleo Habitacional “Jardim Guanabara”– localizado no bairro Jardim Guanabara, próximo ao cadeião da região de Cáceres – MT.

Ao realizarmos a pesquisa neste local constatamos que todas as famílias procuradas se dispuseram a nos receber e responder os questionamentos propostos, que após coletados foram transcritos respeitando-se rigorosamente as respostas dadas pelos moradores.

De acordo com nosso objetivo de investigação – analisar a questão da desigualdade social no Brasil em relação à Estado, cidadania, distribuição de renda e educação – decidimos por caracterizar todos os sujeitos envolvidos na entrevista por nomes fictícios, respeitando assim, a manifestação dos entrevistados para não divulgar seus nomes, para não serem filmados ou realizar gravação de voz. Sendo assim, chamaremos a primeira família entrevistada (casal) de Família A (F.A.), a segunda família (casal) de Família B (F.B.), e a terceira família (casal) de Família C (F.C.).

A **Família A (F.A.)** é composta por cinco integrantes (marido, mulher e três filhos), vivem há oito meses no núcleo, o chefe da família aparenta ser apenas alfabetizados, e os dois dos filhos frequentam a escola do bairro, sendo o mais novo de colo. A fonte de renda vem do salário do marido, que recebe somente um salário mínimo para todas as despesas, se deslocando de por quinzenas de sua residência, para seu serviço que não é dentro da cidade.

A **Família B (F.B.)** é composta de dois integrantes (mãe e filha), vivem no núcleo há mais ou menos um ano, relatou a filha que faria o vestibular em

Cáceres neste mês de Junho. O sustento da família vem da aposentadoria da mãe, para todas as despesas.

A **Família C (F.C.)** é somente um homem que reside na casa, a cerca de 7 meses, sua renda mensal vem da sua aposentadoria, que é utilizada para seus gastos em geral.

2. DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS RELATIVOS À ENTREVISTA REALIZADA COM MORADORES DO NÚCLEO DO JARDIM GUANABARA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT

Tendo em vista facilitar a compreensão da pesquisa campo, bem como também sintetizar os dados obtidos, optamos por descrever os principais questionamentos utilizados nas entrevistas (ponto de partida), e na sequência, relatar de forma mais fiel possível às respostas dadas pelos entrevistados. Identificaremos os questionamentos por Q1, Q2, Q3 e Q4.

Em relação à convivência entre os moradores do Núcleo (1º Questionamento – Q1)

A **Família A (F.A.)**, A família não tem um vínculo de amizade com os outros moradores, o casal alegou que não permanecem em sua residência durante o dia, mais que aparentemente é tranquila, pois não se tem discussões e é um local calmo e agradável de viver.

A **Família B (F.B.)**, A família tem amizades com todos os vizinhos, considerando-os pessoas agradáveis para se conviver, considera o núcleo um lugar calmo para se viver.

Já a **Família C (F.C.)**, Segundo o entrevistado, sua vizinha é irritante e implicante, pois são pessoas que implicam com todo tipo de barulho, música ou algo do gênero. Mesmo sabendo que os vizinhos não gostam, ele utiliza dos seus aparelhos eletrônicos em um volume extremamente alto, para demonstrar que não se importa com o que os outros pensam ou falam.

Qual a sua opinião sobre a qualidade do saneamento básico, da energia, existente no núcleo? (2º Questionamento – Q2)

A Família A (F.A.), É de ótima qualidade não temos o que reclamar, pagamos mensalmente pelo o que usamos, no entanto, a qualidade é ótima e não nos falta em nenhum momento ao menos no tempo que moro no núcleo, me lembro raramente de quando faltou água ou luz na minha casa.

A Família B (F.B.), É boa, ao menos não tenho o que reclamar, raramente falta em minha casa, pago uma quantia mensal, no entanto a qualidade é melhor do que onde eu morava.

A Família C (F.C.), É ótima, é uma das coisas que acho que ninguém reclama aqui no núcleo, pois todos pagam mensalmente como todo mundo.

Qual a sua opinião sobre a ausência de uma escola e de um posto médico no núcleo? (3º Questionamento – Q2)

A Família A (F.A.), É umas das coisas que nos deixam a desejar, as crianças tem que ir a escola do bairro que é um pouco distante do núcleo, e em questão do posto médico é necessário, porque tem muita criança que mora aqui no núcleo além de pessoas de idade, e em um caso de necessidade tem que se deslocar até o posto do bairro também, no entanto, temos que aguardar as pessoas que moram no bairro serem atendidas, para depois as do núcleo se for o caso.

A Família B (F.B.), Não tenho o que dizer referente à escola, porque não tenho filhos que estudam mais, e não utilizo de posto de saúde público, utilizo meu plano de saúde, então não posso dizer nada referente ao mesmo.

Família C (F.C.), Não posso dizer, porque não tem ninguém que estude em minha casa, moro sozinho, já ao posto medico é de grande urgência ter um aqui, no entanto, não se tem nem data prevista pra quando teremos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta realizada, leitura e relato dos dados, iniciaremos a análise destes, contrapondo-os com a fundamentação teórica inicial desta pesquisa.

Tendo em vista que nosso foco principal é trabalhar em cima da qualidade de vida das pessoas que moram no núcleo, nos atentaremos

especialmente para as questões de necessidades básicas de todo cidadão: educação, saúde, segurança e infraestrutura.

A pesquisa *in loco* mostra que o ensino no núcleo é inexistente, tem local para se construir ao menos uma escola, no entanto, foi iniciada a construção mais até o presente momento ainda está no alicerce. É de grande necessidade para os moradores, pois tem muitas crianças pequenas no local, onde tem que deslocar em uma longa distancia para poder frequentar uma escola. Além de ter uma diferença enorme na qualidade de ensino, entre as redes públicas e privadas.

Tal realidade vem ao encontro com a preocupação demonstrada pela pesquisa realizada pelo Centro de Estudos da Metrópole de São Paulo:

[...] demonstrações de desigualdade levaram o Centro de Estudos da Metrópole de São Paulo (CEM) a questionar se as diferenças constatadas no processo de ensino relacionam-se a questão de localização das escolas, ou seja, se o ensino praticado tanto na rede pública como na privada das áreas centrais é diferenciado do ensino praticado na periferia. (POLATO, 2000, pg.)

Dessa forma, foi verificada através da entrevista realizada que em relação à educação a realidade não se difere muito da realidade de muitas regiões do Brasil, aonde estudantes tem que se deslocar mais de quilômetros para poder frequentar uma escola.

Em muitos casos os estudantes desistem de dar continuidade a sua vida escolar, pelas inúmeras dificuldades que tem que passar cotidianamente.

Tendo em vista que a educação é o principal foco para construção da cidadania, fica claro que ainda não há garantia desse direito pleno ao cidadão por parte do Estado e do Município.

Da mesma maneira acontece com referência a saúde e a segurança pública, as quais são ausentes na vida dos moradores do núcleo. Diante a

necessidade de um atendimento de saúde o morador tem que se deslocar até oposto do bairro Jardim Guanabara, para poder receber atendimento médico.

Já em relação à segurança, é de boa qualidade, pois sempre tem viaturas percorrendo o núcleo por ser em um local bem próximo ao cadeião, não se vê violência, furtos, ou algo do gênero acontecendo no mesmo.

Portanto, compreender porque ainda vivemos em um país com evidentes diferenças sociais é algo de questionamento de muitos cidadãos não só brasileiros, porém, é dever nosso também não apenas apontar as problemáticas como principalmente buscar somar soluções. Dentro dessa perspectiva, o Núcleo Habitacional Do Jardim Guanabara pode ser considerado como um local agradável de viver.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Metamorfose Sociais e Políticas Urbanas / Maria Helena Rauta Ramos (Org) – Rio de Janeiro : DP & A, 2002.

Educação e Sócio - Economia Solidária – Paradigmas de Conhecimento e de Sociedade. Série Sociedade Solidária. Ano I, Vol I. Organizado por: Laudemir Luiz Zart. Cáceres : UNEMAT Ed. 2004.

Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento / Florestan Fernandes. Editora Zahar – Rio de Janeiro – 1968.

Nabil Georges Bonduki. Origem Da Habitação Social no Brasil. Disponível em: <Análise Social,volume XXIX(127), 1994(3.º), 711 – 732>.

Anete Brito Leal Ivo. Políticas Sociais,Pobreza e Trabalho: dilema do bem – estar em países de capitalismo periférico. Disponível em:

<texto publicado na revista Bahia análise e dados”Estado Brasileiro e políticas sociais, lançado em 19 de Novembro de 2008>.